



# TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: HEIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

março/abril de 1995 - nº 67

1995

## FALTA D'ÁGUA TEM PROTESTO

Quase termina em tragédia uma manifestação contra a falta d'água no bairro Tresidela, quarta-feira, cinco de abril. Houve tiros de metralhadora, prisão e agressão ao deputado Marcos Pacheco.

A organização da passeata desentendeu-se com o comando do destacamento da Polícia Militar do Maranhão. O motivo foi uma faixa contendo palavras de ordem. O presidente do PDT, Itamar Batista, foi algemado. E o deputado estadual Marcos Pacheco (PDT) fora agredido fisicamente por um tenente da PM.

Contornado o de-

sentendimento, a manifestação ganhou as ruas de Barra do Corda. Calcula-se que quase cinco mil pessoas participaram dos protestos.

Na frente do prédio provisório da Câmara Municipal, a passeata obteve a solidariedade de autoridades presentes que participaram de uma Conferência Sobre o Meio Ambiente Regional. Leia também matéria pág.08.

A discussão sobre a emancipação do bairro Tresidela ganha cada vez mais espaço. O TB, nesta edição, publica um artigo do poeta Urias Matos, contrário a municipalização do bairro. Pág.07.

## Livro Tem Festa

O lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Edgar Brandes atraiu mais de 300 pessoas, superlotando o salão de múltiplas funções da cidade satélite do Guará, em Brasília-DF.

"Eu tive muitas alegrias ali. Foi além da minha expectativa", disse dona Alda Lopes Brandes, que, durante a festa, autografou quase 80 livros.

A festa começou às 21h15min de sábado, estendendo-se até às 6h da manhã de domingo. O presidente da Academia Barra-Coroense de Letras, Nonato Silva, abriu a sessão de homenagens. O vice-presidente da Academia, João Pedro, leu a ata oficial em seguida. O poeta Olímpio Cruz declamou uma poesia. E a esposa e filha, Alda e Aldaléa, falaram ao público sob forte emoção.

Após os discursos e homenagens, os músicos cordinos, especialmente vindos para a festa, encantaram o público. Tocaram até às 6h da manhã de domingo, dois.

Para o TB, após a festa, dona Alda Brandes confessou: "Eu não esperava tanto calor humano." Veja também pág.03.

## TB INFORME TB

**Fundo de Participação dos Municípios:** em março de 1995, o FPM repassado à Prefeitura barra-coroense foi de 295 mil, 703 reais e 74 centavos.

Comparando com o FPM de fevereiro, caiu 21,39%.

**ICMS/IPI:** o governo maranhense deixou de fornecer os valores desse imposto, creditados na conta bancária da Prefeitura cordina.

**Salário Mínimo:** em abril vale R\$ 70,00.

**UFIR:** de abril a junho está oficializada em 0,7061.

**Dólar cotação** em 05 de abril: 0,90 centavos.

**Inflação** de março medida pelo IPCr/IBGE foi de 1,41%.

**Poupança** renderá em 05.04.95, 2,84%; Dia 07.04, 3,24%; Dia 08.04, 3,42%; Dia 10.04, 4,54%; Dia 11.04, 4,49%. Dia 12.04, 4,68%; Dia 13.04, 4,81%; Dia 17.04, 4,10%; Dia 20.04, 4,81%; Dia 21.04, 4,71%; Dia 22.04, 4,41%; Dia 24.04, 4,06%; Dia 25.04, 4,18%; Dia 26.04, 4,39%; Dia 27.04, 4,73%; Dia 28.04, 4,77%.

**Informação:** além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Merceria do Barata (Mercao Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente pelas ruas de Barra do Corda.

**Preço deste exemplar em Barra do Corda: 0,30 centavos.**

**MEIO TURMA****LANÇAMENTO**

Em peso a colônia barra-cordense em Brasília compareceu ao lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Brandes. O salão de eventos da cidade satélite do Guará, lotou. Grande festa.

**EMOCIONANTE**

Muito emocionante as palavras de Aldaléa Brandes, filha do professor Galeno. Ao tempo em que discursava, declamou poesia e cantou uma música. Foi aplaudida de pé.

**MÚSICOS**

Músicos cordinos de todo Brasil prestigiaram a festa: de Barra do Corda, veio o maestro Joaquim Bílio e Supriano. De São Luís, Cleómenes. De Novo Alegre-TO, Juarez Bílio. De Fortaleza, Gracinha. Do Rio de Janeiro, Ribamar. De Brasília, Linton, Adão Lopes, Edvaldo e Ananias.

**MAIS**

Presentes também o memorialista Justino Soares de Abreu, João Pedro, Enio, Francisco Soares e Ornilo Melo.

**CANDIDATURA**

Na festa o livro circulava bem à vontade Ornilo Melo. Tem-se como certa sua candidatura a prefeito cordino, disputando o apoio do atual prefeito, Elizeu Freitas, com o vereador Nenzin e o vice-prefeito Bena.

**NOVO**

O lançamento do livro na capital federal abre um novo relacionamento cultural entre Barra do Corda e sua maior colônia, Brasília.

**MARANATA**

O livro do professor Galeno está sendo vendido na Livraria Maranata, no centro de Taguatinga (edifício Paranoá Center). Telefone 561-4979

**TRANSFERIDO**

Transferido para a gerência do Banco do Brasil no Palácio do Planalto (local de trabalho do presidente da República), o barra-cordense Aciran Carvalho Martins.

**SELOS**

O TB recebeu selos postais de Luiz Arthur Vasconcelos, Antonio Holanda Arruda, Maria de Lourdes Cruz e Paulo Salomão.

**QUADROS**

Quadros com fotografias de prédios históricos de Barra do Corda são vendidos em Brasília por Cleomilton Macedo. São muito bonitos. Mais informações pelo telefone 374-1102.

**ASSINATURA**

Para receber o TB regularmente, envie 30 selos postais. Em Barra do Corda, o jornal é vendido ao preço de 30 centavos.

**CARTAS**

Caro Conterrâneo,

Filho de Barra do Corda de onde saí menino - recordo com emoção os folguedos infantis: os banhos no rio Corda, descendo do Inglês em cavalete de bananeira; a caça aos preás nos recôncavos do morro, com espingardinha de cano de chapéu-de-sol; a pega do camaleão a laço, camuflado de verde entre o verde da folhagem; e outros que seria enfadonho enumerá-los sem correr o perigo de molhar os olhos dessa pérola líquida que a emoção provoca e para alguns pode parecer fraqueza mas eu acho que é saudade mesmo - para enfrentar os rigores disciplinares de um Seminário, interno aos 11 anos de idade sem rever a terrinha, que só de longe, no ócio de uma aposentadoria, fruo as boas notícias de progresso intelectual trazidas até mim pelo admirável e abnegado frei Paulo, alegra-me - e mais que isso orgulha-me - saber que do himeneu feliz de dois Grêmios nasceram: uma Academia de Letras, uma revista e o jornalzinho **Turma da Barra**, de feição agradável, diagramação perfeita, noticioso, sob a sábia direção desse jornalista a quem me dirijo e tenho a honra de ser conterrâneo.

Parabéns, Eider, pelo seu esforço em prol de uma terra tão esquecida e sofrida - a nossa querida Barra do Corda, mostrando aos intelectuais do Brasil e do Velho Mundo, nas páginas de ouro desse periódico, o valor intelectual legado aos barra-cordenses por Isaac Martins, Frederico Figueira, Major Roland e outros grandes vultos da intelectualidade da velha guarda que brilharam nas páginas do "O Norte", secular e saudoso.

Perdoe-me a prolixa digressão, pois a finalidade desta era, apenas, pedir-lhe que me inclua na lista de assinante de a **Turma da Barra**, para cuja efetivação estou anexando 30 selos postais simples.

Raimundo Braga Martins

Brasília - DF

Caro amigo Heider, Primeiramente, desculpe-me pelo tempo que passei sem dar notícias, são os

afazeres que nos levam a tudo isso. Mas com fé em Deus não mais irei deixar de dar notícias. Aqui em Manaus estamos bem graças a Deus, os negócios vão muito bem e nossa família com saúde. Estou te enviando junto a esta R\$ 30 reais para selos postais.

Amigo, nossa Manaus está sempre a lhe esperar em outras datas. Abraços,

Hermes Lima  
Manaus - AM

Caro Heider,

Agradeço-te a remessa do **Turma da Barra**, edição de janeiro/95. Agradou-me bastante ver que o TB em seu ano VI progrediu bastante, apesar das dificuldades para colocá-lo nos lares cordinos e de toda a colônia cordina radicada pelo Brasil afora. Ele está aí firme e forte graças ao teu esforço e de um pequeno grupo de cidadãos que amam sua comunidade, sua cidade natal. E é mirando-me neste grande exemplo, que tomo a liberdade de procurar de alguma forma colaborar com tão digno e elogiável trabalho. Faço-o na forma de uma crônica/depoimento, que lhe submeto, na qualidade de editor-chefe, para sua publicação, integral ou não, caso julgue de interesse para teus leitores, o que já me deixará bastante honrado. Parabéns grande barra-cordense e obrigado, pois apesar de longe daquela cidade que aprendi a amar, sinto-me próximo como se por lá ainda estivesse, graças à atualidade trazida pelo TB. Aproveito a oportunidade para agradecer-te a atenção e colocar-me ao teu inteiro dispor.

João Batista Mendes de Lima  
Guará - DF

**TURMA DA BARRA**  
EDICÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES  
Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

# LIVRO SUPERLOTA SALÃO

Sábado, primeiro de abril, a colônia barra-cordense de Brasília superlotou o salão de múltiplas funções do Guará, para assistir ao lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Brandes.

A cerimônia foi iniciada às 21h15min. Às 22h45min, começava a festa dançante concluída às 6h da manhã. Uma noite que a cultura brilhou.

Mais de 300 pessoas compareceram à festa. O presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, Nonato Silva, presidiu a mesa, que também contava com dona Alda e as filhas Clície e Aldaléa Brandes.

Poucos discursos foram registrados. Além do presi-

dente da ABL, do vice-presidente João Pedro Freitas, de dona Alda Brandes, o misto de discurso, poesia e música de Aldaléa Brandes emocionou todo salão guarraense. Aplaudida de pé, antes mesmo de concluir sua declamação. Muita gente chorou.

Enquanto dona Alda Brandes começava a autografar o livro, atendendo a uma grande fila, os músicos cordinos iniciavam a festa dançante. As famílias Bílio e Waldeco foram atrações à parte. O time contava também com o excelente Ananias da Providência, o Supriano na bateria, Adão Lopes na sanfona e Linton Araújo no saxofone.

A família Bílio, tradição musical cordina, foi representada pelo maestro

Joaquim, especialmente de Barra do Corda. Juarez, veio de Novo Alegre-TO. E Edvaldo, que atualmente ocupa a presidência da ASUC - Associação Unida Cordina.

Da incrível família Waldeco, Brasília pode reunir Cleómenes (saxofonista), Gracinha (teclado) e Ribamar (sanfona e teclado). Os três deram o tom da festa. Mesmo descontando a falta de entrosamento de todos os músicos cordinos, a animação extrapolou todos os limites.

A noite foi pouca. Às 6h da manhã, Cleómenes executava a última música. Uma despedida de ouro. O professor Galeno Brandes certamente estaria satisfeito. Pois foi em sua homenagem que a festa foi realizada. Uma noite em que a cultura brilhou.

## AS ÚLTIMAS DA BARRA

\*Suárez Cavalcanti

Na última vez que cheguei a Barra do Corda, tomei um espanto ao apagar-me na rodoviária da Altamira. Deparei-me com uma cerca de arame farpado em torno do prédio cujo telhado havia sido retirado. Perguntei ao taxista de que se tratava: - Briga de prefeito atual com o anterior! Agora vejam, meus conterrâneos, uma autoridade que arbitrariamente passa por cima da lei, demolindo um prédio construído com o dinheiro do povo, sem dar satisfação à Câmara. Por coisa menor o prefeito de Petrópolis, Sérgio Fadel (PDT), vai responder à ação civil pública por não recolher diariamente o lixo das ruas da cidade.

Estou me preparando para mais um vôo, desta vez a São Luís, de onde seguirei de ônibus para Barra do Corda. Será em meados de junho, ao quebrar das cheias dos rios. O clima mais ameno me propiciará os deleitosos banhos nas águas do Corda. O inefável e fumarento cafezinho do Castelo de Giz irá alevantar os

ânimos nos papos do terraço à beira d'água. Já estou antegozando o embarque no boeing e, em seguida o cismar por sobre o docel das nuvens, rumo a Brasília a mais de 16 mil metros de altura. No último vôo, percebi uns círculos na terra que meu vizinho de poltrona me revelou ser uma gerigonça para regar as plantações de soja e hortaliças. A água é aspergida com facilidade e tem proveito de modo bem engenhoso.

O latin não é uma língua morta, enfatizava a professora Flor de Lís, cheia de circunstâncias, com a ponta do giz suspensa no ar, os olhos semi-cerrados e os lábios comprimidos, numa expressão em francês: - le introduction au latin. Vivo, mais vivo, falado cada dia e cada momento, através das línguas românicas. Vive-se ou, se quiserem, revive cada dia no português, no francês, no espanhol, no italiano, no romeno... Bastaria isso para justificar o estudo do latin, língua de camponeses que se alçou requintes de expressão

causadora de inveja às línguas modernas. O nosso presidente da Casa de Maranhão Sobrinho respinga sempre no início de seus editoriais, no **Turma da Barra**, uma frase muito a propósito, tirada num sermão vergiliano para, daí, dar início ao seu falar.

Para findar, lanço o meu protesto enérgico e resolutivo contra essa barbaridade de se tentar transformar um bairro de nossa cidade em município. É jogada política suja. É golpe contra nossa Barra do Corda. Com isso a governadora se aproveitará, num projeto de lei, para nomear um interventor do seu grupo e, assim, garrotear o novo município, e Barra do Corda ficará subtraída de parte de sua área urbana. Aqui no Rio de Janeiro já se tentou coisa semelhante com o bairro Barra da Tijuca. Só que o plebiscito não vingou.

\*Suárez Pinto Cavalcanti é membro da Academia Barra-Cordense de Letras. Reside no Rio de Janeiro.

## QUEM É QUEM É

\*Antonio Almeida

Guia-se ao jeito seu,  
pela bússola do céu  
vai certo... não se perdeu  
nos muitos rumos do mundo.

Decifre, não desanime,  
respire agora, profundo,  
três sílabas certas tomé  
compondo o nome que rime  
com a palavra profundo,  
terá, talvez seu prenome.

Mesquinho, egoísmo, no  
mas, yes, generoso nato  
não é da selva  
mas, onomatopaico, Silva.

Só pensar perco o sossego  
no labirinto oo grego  
entra e sai, não se enovela.

Rega a flor do lácio bela;  
vigor e humo  
a flor enrama;  
luz a alimenta e esparrama;  
matiz de húmus e estrelas;  
casta nobre e agreste pura;  
imorredoura - futura.

Criativo, o belo enfeita.

Mexe o mofo inquiritivo,  
vitorioso, o deleita  
a intimioace do arquivo.  
Sua cátedra, zeloso,  
a vida inteira, operoso.

Se oo sol não é a luz  
é a do solo seu nativo,  
que, o exuberante o aduz.

De "engenho e arte" carente  
é esta advinhação  
um "cobra" mas boa gente  
está na decifração.

Não manjou? Nem entendeu?  
O quem é quem é que leu,  
volte ao ABC, com ele  
pai coruja da ABL.

\*Antonio Almeida é pintor,  
poeta e membro da Academia  
Maranhense de Letras.

## NOSSA PÁSCOA

Haec dies quam fecit Dominus, exultemus et laetemur in ea:  
este é o dia do Senhor, nele exultemos e alegremos-nos (Sl 117,24).

Lilases! Lilases!  
É o triunfo da açucena  
sobre a violeta, do miosótis  
sobre o carmin! Cristo res-  
suscitou!

É Páscoa!  
"O Senhor estava morto,  
e agora vive e triunfa"(Se-  
quência).

Cristo deu vida aos ho-  
mens, quando revigora a vida  
do mistério da Encarnação.

Na morte de Cristo a  
terra convulsionou-se, o sol  
se escureceu e o véu do tem-  
plo partiu-se de alto abaixo,  
a ponto de Dionísio regis-  
trar: ou o mundo está se  
acabando ou um deus está  
morrendo.

E na ressurreição "post mortem"  
do Cristo, as pedras do túmulo em  
que jazia o Crucificado partiram-se  
de ponta a ponta, cujos estilhaços  
se derretaram como cera ao fogo. E o  
apóstolo querido pontifica: "Como o  
Pai ressuscita os mortos e lhes dá  
vida, assim também o Filho dá vida a  
quem quer" (Jo 5,21). É que Ele veio  
"para que todos tenham vida e a ten-  
ham em abundância" (Jo 10,10).

Isto por que o Filho de Deus  
tem o mesmo poder do Pai: dá vida ao  
homem que jaz no crime moral, porque  
é a sua missão de Salvador, mesmo  
que "estreita é a porta e apertado o  
caminho que leva à vida" (Mt 7,14).

À tamanha vitória corresponde  
tamanha submissão, porque "faço  
sempre o que agrada ao Pai" (Jo  
8,29), de vez que "meu juízo é justo  
porque não busco a minha vontade,  
mas a Daquele que me enviou" (Jo  
5,29)

Contemplou Ezequiel, em visão  
ultraprofética, uma nascente de água  
a brotar do lado direito do templo,  
que, ao jorrar, engrossa sempre mais  
e tem tal força fecundante que in-  
funde a vida por onde corre. E "em  
toda parte aonde chegar a torrente,  
haverá vida" (Ez 47,9).

É a imagem perfeita da eficácia  
da graça divina, santificante, sa-  
lutífera e vivificadora, que brota

do lado traspassado do Cristo para  
purificar e santificar todo homem  
que O confessa pela fé.

Eis a vitória do Cristo que  
destruiu a tristeza e recuperou a  
alegria, porque "eis que eu crio  
novos céus e nova terra... exultarão  
e alegrar-se-ão para sempre... Vozes  
de pranto já não se ouvirão, nem  
gritos de angústia" (Is 65,17-19). É  
a profecia, em forma hiperbólica,  
que anuncia a felicidade dos tempos  
messiânicos, diante de uma pátria  
onde "não haverá mais luto, nem  
pranto, nem dor (Ap 21,4). Assim,  
"passou o que era velho e tudo se  
fez novo" (2Cor 5,17).

E grande novidade é a Páscoa  
cristã em que Cristo foi imolado  
para conciliar o homem com Deus. Já  
não é mais o sangue de um cordeiro a  
salvar homens, nem o rito da cir-  
cuncisão ou a oferta de frutos da  
terra, mas é o Deus mesmo quem se  
compromete pessoalmente a salvar a  
humanidade, dando-lhe seu Filho  
Unigênito, "porque é Deus que, em  
Cristo, reconciliava consigo o mun-  
do, não levando mais em conta as  
faltas dos homens" (ibidem).

Isto levou São Paulo a reeditar  
decisivo: "Se Cristo não ressuscit-  
ou, é vã a vossa fé" (1Cor 15,17).  
E continua São Paulo: "Cristo é  
nossa Páscoa, foi imolado, façamos  
festa no Senhor" (1Cor 5,7-8).

É Páscoa!

A Páscoa do Senhor!

Não mais figura, não mais his-  
tória, não mais sombra, mas a ver-  
dadeira Páscoa do Senhor!

Ó Páscoa divina, que desce do  
céu à terra e da terra sobes, de  
novo, ao céu!

Bendita sejas Tu para sempre,  
num eterno poema de amor e fé, nas  
estrofes da alegria!

Os homens cumprimentem-se e os  
céus unam-se à terra, num amplexo de  
paz!

Feliz Páscoa!

\*Raimundo Nonato da Silva, 76, é  
presidente da Academia Barra-Cor-  
dense de Letras.

## CONCORRIDO

Funcionando há quase 6 meses na Barra o cine Globo, na Tresidela.

\*\*\*

A sensação da casa são os títulos pornôs.

# TURMÃO

POI Rubem Milhomem

**ENTREVISTA: MANOEL MARIANO DE SOUSA, O NENZIN, VEREADOR DO PFL CANDIDATO À PREFEITURA DA BARRA EM 96**

**Turmão** - Por que um megaempresário como o senhor resolve se tornar vereador e depois se candidatar a prefeito da Barra?

**Nenzin** - Como empresário sou uma pessoa testada e comprovada. Já provei minha competência administrando meus negócios. E quero provar ao povo que posso levar minha experiência administrativa para a prefeitura. Quero trabalhar para o povo como trabalhei para minhas empresas.

**Turmão** - O senhor não teme desgastes ao lançar sua candidatura a um ano das eleições? De início, já há uma denúncia de que, na sua passagem pela presidência da Câmara de Vereadores, o senhor teria autorizado despesas para festas no valor de 30 mil reais...

**Nenzin** - Não está cedo para lançar candidatura. Está cedo para campanha, mas não para ser candidato. Quanto a esta denúncia, quero dizer que não preciso de dinheiro público para promover festas. Sempre gostei de festas e promovi festas com meu dinheiro. E desafio quem denunciou isto para que me procure, que eu prestarei contas. E se não tiver coragem de me procurar, mande o endereço, que eu vou lá.

## NEM TUDO É LAMA

Enfim um grande projeto no governo Elizeu. A reestruturação da Escola de Música do maestro Joaquim Bílio.

A Secretaria de Cultura acaba de concluir o novo Estatuto da entidade, que assume um modelo de cunho mais social.

Além das aulas de música, o secretário Domingos Maranhão quer a casa dando alimentação e assistência médico-odontológica a crianças carentes.

Bem ao estilo CAIC.

## EFEITO FHC

Com o circo armado em torno da Previdência, a fila do INSS acaba de ganhar duas figuras ilustres. A ex-prefeita Darci Terceiro, que se aposenta pela CEMAR. E o ex-deputado estadual Benedito Terceiro, que se aposenta pelo INCRA.

## ÂNCORA

O jornal TVC tem nova apresentadora. Elizângela Sousa, 21 anos, estudante do curso de Letras na universidade de Presidente Dutra, substitui o competente Élbio Carvalho - que vai morar em Palmas, capital do Tocantins.

## RAPIDINHAS

1 - O promotor Carlos Cabral bateu às portas da CAEMA. Quer que ela explique por que a Tresidela está sem água há quase dois meses.

2 - Gente do TRT de São Luís diz que a Junta de Conciliação e Julgamento da Barra não vai para Grajaú, porque a sede está prevista em lei. E que a Junta não será implantada antes de julho - ocasião em que o TRT muda de presidente.

3 - As autoridades estão tiriricas, e a rapeize exultante, com uma FM pirata que anda operando na Barra. A rádio Guajajara, principal prejudicada, também procura os responsáveis pela brincadeira. Vivos ou mortos.

## COISAS DA BARRA

\*\*\* Em meio a uma fofocalhada danada nos bastidores da prefeitura, circula na ponta das línguas mais venenosas do staff de Elizeu o nome do autor da brilhante idéia de

levar o trio elétrico União com Mel para o carnaval cordino. O secretário de Finanças João Batista Medeiros. Que não entende nadinha mesmo de música.

\*\*\* Sexta 24, os funcionários do departamento de limpeza da prefeitura, subordinados à Secretaria de Obras, fizeram greve. Os salários estão atrasados há 3 meses.

## QUEM FOI

Sábado primeiro de abril, um desfile de celebridades no concorrido lançamento, em Brasília, do livro "Barra do Corda na História do Maranhão" - do professor Galeno Brandes, falecido em julho do ano passado.

\*\*\*

Nos salões do CAVE, no Guará, gente como os imortais da Academia Barra-cordense de Letras Olímpio Cruz, Nonato Silva, João Pedro Freitas, Francisco Brandes, e Eider Moraes (de branco-noiva dos pés à cabeça)// O intelectual Aciran Martins, o memorialista Justino Soares e o empresário da noite Ênio Pacheco// Ornilo Melo, candidato a candidato a prefeito da Barra em 96 - e sua esposa Altair// Os músicos Joaquim e Juarez Bílio, Ananias Araújo e Gracinha Santos// E, claro, as anfitriãs Alda, Aldaléa e Clície Brandes.

\*\*\*

Tem mais: Lucas e Carlos Augusto Franco// Édesio Cordeiro, Raimundo Braga e Deserê Milhomem// Joana e Gilson Pacheco// Paulo e Mariinha Brasil// Guaracy, Cecy e Jacy Ramos// Lindalva Cruz, Marta Passos, Clerys e Edvaldo Bílio// Totó Rosa, Paulinho Irineu e Zé Nuto // E Célia Soares, a locomotiva mais animada do society cordino.

\*\*\*

Na ala dos belos e belas: Sâmia Falcão e Giovani Gaiotti// Larissa Martins e Jesualdo Carrenho// Liana Martins e Tony Castro (de brinquinho)// Fernanda Pacheco, Rodolfo Felipe e Rodrigo Brasil// Marcelinho Milhomem Peres, Giese Matos, Gerônimo Medeiros Santos e Márcio Rosa// Emerson Almeida (Almeidinha)// Rosália Fortaleza e Albuquerque// Judite Araújo// Marly e Márcio Melo// E Nerivaldo Bílio (Bilinho).

\*\*\*

A grande estrela da noite foi Messias de Jesus Sousa Lacerda - a chiquíssima Michelle.

Linda, maravilhosa, absolutamente poderosa, e politicamente correta, aproveitou a ocasião para apresentar seu namorado à sociedade.

# BRASÍLIA - BARRA

## TURISMO OU RALI

\*João Batista Lima  
É uma pena sentir pena. É revoltante ver que muita coisa neste país tem solução fácil, mas os muitos que querem comem no prato dos poucos que não querem. E a situação continua boa para os mesmos. Barra do Corda não é exceção, ela está acabando, seus piscosos rios estão secando, o centro da cidade, malcuidado com lixo espalhado por todos os cantos, é o retrato cruel da decadência. Como propagar as belezas da sua amada terra, se não existe estrutura nem para receber o seu próprio povo? Como receber turistas apenas com o carinho de sua gente e as belezas naturais da terra, se não se tem estradas, hotéis, hospitais, ou qualquer condição que propicie uma estada tranquila e decente?

Recentemente a convite de velhos amigos decidi voltar ao convívio da cidade que deixei há quase oito anos, quando retornei ao meu velho lar candango. Para rever a velha Barra aproveitei para acompanhar a caravana de ônibus que sai anualmente na época das folias de Momo. Junto à minha esposa, embarquei no ônibus liderado pelo esforçado cordino sr. Paulo Irineu, o qual faria o percurso Brasília-Barra do Corda pela BR-226.

A viagem, com seus quase 2 mil quilômetros, não é para qualquer um. É para valentes e teimosos apaixonados, com uma overdose de paciência oriental. O percurso até a cidade de Porto Franco-MA, último sinal de asfalto, correu tranquilamente dentro do previsto pelos organizadores, foram longas 23h até o início da estrada de terra rumo ao nosso destino. Se tudo corresse bem estaríamos em frente à igreja matriz dentro de 8h no máximo, ou seja por volta da meia-noite da sexta-feira, 24 de fevereiro. Não sabíamos nós o que estava a nos aguardar.

Logo no primeiro quilômetro já dera para ver que não seria fácil a tarefa dos aguerridos motoristas, acostumados com as péssimas estradas nacionais, mas nunca com o excesso de buracos e lama das estradas carroçais do nosso maltratado Maranhão. Com muita dificuldade chegamos a sofrível Grajaú-MA, e as previsões mais otimistas já diziam que chegaríamos só no sábado de carnaval, por volta das 2h da madrugada. Mas todos tentavam esquecer o cansaço, afinal Barra do Corda estava a pouco mais de 100 Km, nos esperando de braços abertos.

Ledo engano o nosso. Quando já estávamos sonhando com o cheiro da brisa dos rios, faltando pouco mais de 50 Km da tão esperada chegada na praça Melo Uchoa, de tantas e gratas recordações, já tendo enfrentado intermináveis 29h de estradas, incluindo nestas 6h só na de chão cheia de atoleiros traiçoeiros, aconteceu um imprevisto (pará muitos já previsível) num local ironicamente chamado Sabonete (até então

não sabia o porquê dessa triste denominação). Alguns carros atolados no meio do lamaçal escorregadio, impediam o trânsito. Já era noite alta, por volta de 22h, nada seria feito até o amanhecer. O que obrigou-nos a pernoitar naquele pedaço de chão que é o puro retrato do abandono das promessas de palanques, sem água, sem seu único telefone funcionando, onde os porcos se misturam aos transeuntes de sua rua principal, aliás a única, próximo a área belicosa que trouxe fama no ano passado à cidade de Barra do Corda, onde os policiais federais foram encurralados por indígenas irados na infundável luta por terras. Ou seja, estávamos quase na fronteira com o fim do mundo. Haja miséria!

Pela manhã soubemos que até autoridades haviam atolado seus carrões por lá também, autoridades essas que após ajuda dos "turistas acidentados", tiraram o pescoço da lama e saíram prometendo socorro imediato, que chegou, mas na forma de um pequeno trator, após meio dia de espera para velhos e crianças que não puderam carregar suas bagagens e subir em carrocerias de camionetes ou caminhões. O potente veículo, não sabemos a razão, veio rodando lentamente de Barra do Corda. Mas ruim com ele, pior sem ele. Só nos restava esperar pela remoção de cerca de 15 carros, que durou umas três horas até nos pormos a caminho de nosso destino por volta das 21h. Enfim chegamos, com 56h desde a nossa saída de Brasília.

Alguns críticos poderiam perguntar: Por que vir por Grajaú e não por Imperatriz que apesar de ser um percurso mais longo é todo asfaltado? Mas não é tão simples assim. Se viéssemos por lá teríamos vários percalços, como o asfalto ser quase ausente também, com estrada além de repleta de buracos, ser perigosa e mal sinalizada, com curvas fechadas, abismos e com várias ocorrências de assaltos e até estupros aos que nela transitam. Sobra então a opção por via aérea para São Luís ou Teresina, o que além de ser acessível a muito poucos, também tem seu lado negro, quando se embarca em ônibus sem as mínimas condições de tráfego, com detalhes pitorescos e inacreditáveis como baratas e goteiras.

Dizer quem são os responsáveis? O povo, que continua não sabendo votar? Que sempre acha que a esperança é a última que morre? Ou os governantes, que só pensam em se locupletar e deixam os seus eleitores à míngua após a consagração das urnas, sem educação, saúde e trabalho? Políticos que em todas as plataformas em seus discursos verborágicos prometem dar camisas, sandálias havaianas, pão e asfalto? Amigos leitores, com certeza nessas terras de coronéis e currais, isto é discutir o sexo dos anjos. Ou não?

Não sou barra-cordense, não

tenho simpatia por qualquer facção política existente em nosso miserável país e muito menos em Barra do Corda ou mesmo no Maranhão. Sou, sim, um admirador apaixonado pela cidade onde trabalhei por longos seis anos em empresa do governo federal, terra essa que aprendi a amar por seu povo hospitaleiro de vida pacata e por proximidade com a natureza pungente - para mim até então desconhecida - prato cheio para os defensores dos termos como Ecologia, Biodiversidade, Indigenismo, etc. Terra dos belos rios Mearim e Corda, das comunidades indígenas, do clima temperado (com aquele frio de maio e junho), maravilhas do continente chamado Brasil.

É lamentável, mas não posso me calar quando vejo desrespeito ao ser humano. Desrespeito aos que acompanhei na viagem, pessoas que fazem a publicidade da sua amada terra natal fora de suas fronteiras e que convencem alguns turistas a se aventurarem em uma espécie de rali Paris-Dakar, aquele das areias escaldantes e traiçoeiras dos desertos africanos, que atraí muitos em busca de fama e dinheiro, coisa bem diferente do caso em discussão. Pessoas que aproveitam poucos dias para deixar o lugar onde trabalham e/ou estudam arduamente durante o ano todo para rever sua Barra, cantada e decantada nos encontros de confraternos da colônia, sua gente, seus parentes e amigos. Pessoas que abarrotam os bagageiros dos ônibus de turismo com móveis, eletrodomésticos, roupas, alimentos e presentes para os seus. Pessoas que se armam da vontade de crescer longe do lugar que amam, por absoluta falta de condições, para dar melhores dias para os que ficam.

E grandes questões ficam no ar. Por que não seguir exemplos de grandes homens que enlevavam o nome Barra do Corda pelos muitos cantos do país? Exemplos como o do estimado e saudoso mestre de muitos dos grandes barra-cordenses, o brilhante professor Galeno Brandes, que deixou como grande legado uma obra para a história maranhense, o seu trabalho recém-editado no livro póstumo "Barra do Corda na História do Maranhão", que aliás merece uma divulgação bem maior, dado o seu significado no contexto sócio-cultural do Maranhão. Por que não valorizar mais sua gente? Por que não olhar para o lado belo da cidade que é a única forma, no meu entender, de sair desse atoleiro econômico e social? Será que estamos mesmo discutindo o sexo dos anjos?

Perguntarão: Mas quem é esse que se autoriza a falar em nome de nossa gente? E eu responderei: Sou gente que aprendi a ser gente com essa gente. Que ama a cidade de Barra do Corda e quer vê-la melhor, e voltar a ver no seu povo o velho orgulho de ser barra-cordense ou cordino.

\*João Batista Mendes de Lima é bancário residente em Brasília-DF.

# TRESIDELA

## EMANCIPAR POR QUÊ?

A emancipação do bairro Tresidela, a futura cidade "Barra do Mearim", está causando debate e muita discussão. O poeta Urias Matos, tresidelense de origem, é contra a emancipação e diz o porquê.

\*Urias Matos

Meu velho pai ainda vivo gostava de afirmar que Barra do Corda tinha um certo feitiço, só não conseguia descobrir se eram as águas dos rios Coroa e Mearim que lhe causavam tanto encantamento, ou o contraste de paisagens, de gente e costumes. Nessa nora, afirmava com tamanha convicção que um dia a cidade se tornaria a capital do Maranhão. Quando questionado sobre as causas de tamanha e radical mudança - tirar a capital do litoral, como é o costume brasileiro, e embrenhá-la no sertão maranhense - respondia sem pestanejar que as coisas mudavam rapidamente, e se encontraria uma justificativa.

Seus argumentos com certeza não eram os mais convicentes, se ainda estivesse vivo meu pai pensaria duas vezes antes de conceber tal idéia. Barra do Corda, tal qual o mundo, mudou e muito, infelizmente no sentido inverso, a velha premissa de que a cidade é a terra do "já teve" a cada dia parece impregnado ao cotidiano de Barra do Corda, passam os anos e o retrocesso parece ser o espelho mirado por todos os prefeitos que governam a cidade. Mesmo a volta com problemas gravíssimos de desemprego, de fome e miséria, agravados por uma administração municipal inoperante e insensível, a cidade vê-se agora dividida por

um dilema, o da emancipação do bairro Tresidela.

Maior bairro da cidade, com um comércio diversificado e indústrias de beneficiamento de gêneros alimentícios - arroz e milho basicamente - a Tresidela viu-se esquecida pelos últimos prefeitos da cidade. Embora quase nada se tenha feito pelo centro da cidade e pelas demais localidades do município, o bairro caracterizou-se nos últimos anos como o retrato mais assustador das administrações que passaram pela prefeitura de Barra do Corda. Suas ruas não têm o calçamento das ruas do centro ou de alguns outros bairros da cidade, o lixo, a sujeira e o abandono causam constantemente um sentimento de revolta na população do bairro, surgindo então a idéia da emancipação.

Questiona-se então os benefícios de tal idéia. É inquestionável o imperante sentimento de revolta da população com a atual situação do bairro, o questionável porém é a validade de tal empreitada. Se levarmos em consideração os recursos a serem dispendidos para a realização de consultas a população, encontraremos o primeiro dos argumentos que invalidam o processo de emancipação, mas os fatores são bem mais complexos e profundos, no caso de aprovada a emancipação, novos recursos teriam de ser alocados para construção de

hospitais, escolas, delegacia etc, dotando a nova cidade de infra-estrutura necessária a desligar-se definitivamente da antiga matrona. É preciso salientar ainda a questão geográfica, como ficaria o trecho de terra dividido pelos rios, onde hoje ainda está o bairro Incra. O Tamarindo e a Boa Vista também iriam emancipar-se? Nesse caso os rios pertenceriam a qual município, a Tresidela? A Barra do Corda? Ao município ou Incra? Como ficaria a situação dos povoados? Pertenceriam a qual município? Questões como essas muitas vezes são até esquecidas quando ânimos acirrados abandonam a lucidez e tentam, de forma astuta e nefasta acirrar uma disputa que não levará a lugar algum, apenas promover-se este ou aquele político que aproveita-se do sofrimento da população para orquestrar atos que apenas enfraquecem ainda mais o poder de luta de uma população sofrida e cansada da horripilante politicagem praticada em Barra do Coroa.

A verdadeira emancipação se dá através do exercício da cidadania, da cobrança lúcida dos direitos, é preciso compreender que uma sociedade unida consegue afirmar-se ante a qualquer situação. Como dizia Maquiavel: "O mundo é um homem, mais um homem não é o mundo."

\*Urias Matos é diretor-cultural do MIM. Reside em Taquatinga-DF.

## TURMA MAIOR

### TRESIDELA

A Tresidela passa por um dos maiores sofrimentos. Falta água em praticamente em todo bairro. Uma manifestação popular está articulada para quarta-feira, cinco de abril.

### BRINCADEIRA

A Caema (responsável pelo abastecimento de água) joga a culpa na Prefeitura. A Prefeitura devolve o petardo. Parece brincadeira.

### PERGUNTINHA

Uma perguntinha: será por que quem está no poder não gosta de ouvir protestos? Será por quê?

### FAIXA

Uma faixa de protesto usada pelos manifestantes contra a falta d'água na Tresidela quase foi motivo de tragédia. Mas, tragédia maior é não se ter sensibilidade com a falta d'água.

### CINCO MIL

Quase cinco mil pessoas de caras pintadas estiveram na passeata. O PT (Partido dos Trabalhadores) e o PDT (Partido Democrático Trabalhista) estão crescendo a olhos vistos.

### DEZESSETE

Alô caras-pálidas: estamos há dezessete meses das eleições municipais. Vá pensando quem será o seu prefeito e vereador. Se errar virá mais sofrimento.

### FILIAÇÃO

O PT está cadastrando novos filiados. Procure o presidente Geones Barros.

### SAFRA

A safra de grãos do Maranhão deverá bater recorde este ano. Pulará para 1.810.150 toneladas. 210 a mais do que a de 1994. A soja aumentou 50%. Produzirá 200 mil toneladas.

### ESGOTOS

As bocas de esgotos próximas ao Mercado Público estão entupidas de lixos. Quem pratica tal estupidez merecia punição. E a Prefeitura, que tipo de fiscais têm?

### CONSERVAÇÃO

O Mercado Público cordino está implorando por conservação. Pelo menos, uma pinturazinha.

### MOTORISTAS

Crianças, adolescentes e adultos não habilitados são vistos nas ruas cordinas, dirigindo carros e até caminhões. Alô coronel Assis, que tal umas "blitz".

### IGNORÂNCIA

Algumas pessoas que lavam roupas nas águas do Corda e Mearim costumam jogar vasilhames (como os de K-Boa) nos rios. É pura falta de educação e ignorância.

# PASSEATA E CONFUSÃO

Uma passeata contra a falta d'água no bairro Tresidela, quarta-feira, cinco de abril, quase termina em tragédia. Soaram tiros de metralhadora, prisão do presidente do PDT, e agressão física ao deputado estadual Marcos Pacheco (PDT).

A concentração estava marcada para às 16h, na praça Três Coações (próxima ao clube Maçonaria), na Tresidela. Muita gente de cara-pintada. Uma faixa, com referência ao gato comendo o rato foi o estopim. O tenente não gostou. Desentendeu-se com o presidente do PDT, Itamar Batista. Houve rajada de metralhadora para o alto. E muita confusão.

O deputado Marcos Pacheco encontrava-se participando de uma Conferência Sobre o Meio Ambiente Regional, na Câmara Municipal. Foi chamado para negociar um acordo entre os manifestantes e o comando da Polícia Militar. Foi agredido fisicamente. Um major da PM foi chamado e a confusão contornada.

### SOLIDARIEDADE

A passeata prosseguiu pelas ruas de Barra do Corda. Na frente da Câmara de Vereadores, vários oradores revezaram-se em apoio aos manifestantes. O deputado Tatá Milhomem se solidarizou com o deputado Marcos Pacheco, bem como aos protestos contra a falta d'água.

# REMANSO FAZ REFÊNS

Os moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes invadiram segunda-feira, 27 de março, a Prefeitura Municipal de Grajaú. Mantendo algumas autoridades como refêns, estavam exigindo o loteamento da localidade "Remanso", onde serão transferidos, desocupando em definitivo as terras dos índios Guajajaras.

Enquanto a prefeita Lenilce Arruda deslocava-se para São Luís, a fim de resolver o impasse, o presidente da Câmara de Vereadores, Edmilson Veras, e o secretário municipal de Admi-

nistração, Caetano Neto, ficaram confinados no prédio da Prefeitura como refêns.

O TB apurou que a situação dos moradores é de desespero. Pressionados pelos índios para desocuparem São Pedro dos Cacetes, não podem ocupar a localidade "Remanso" por faltar infra-estrutura. Além da divisão dos lotes, causa apreensão o tempo de começar o trabalho de plantio nas roças. Quinta-feira, 30 de março, a promotora de Grajaú acertou com os moradores que os lotes começarão a ser demarcados em 45 dias.

## VOETURA

TURISMO

PASSAGENS AÉREAS  
CONSULTE 3 X SEM JUROS

Ed. Venâncio 3.000 - Conj. A - Térreo  
Fone: 321-7868 - Fax: 224-4770